



I CONGRESSO REGIONAL DE PESQUISA DO ESTADO DO ACRE
XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC
CNPQ | UFAC | EMBRAPA | FAPAC | IEVAL

**PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA DO AMENDOIM FORRAGEIRO EM
DIFERENTES ÉPOCAS, EM RIO BRANCO-ACRE**

Erlailson Costa dos Santos (Doutorando em Agronomia – UFAC), Giselle Mariano Lessa de Assis (Pesquisadora – Embrapa Acre), Maykel Franklin Lima Sales (Pesquisador – Embrapa Acre), Carlos Maurício Soares de Andrade (Pesquisador – Embrapa Acre)

A espécie *Arachis pintoi*, conhecida como amendoim forrageiro, apresenta elevada produção de matéria seca e valores de proteína bruta e digestibilidade superiores aos apresentados pela maioria das espécies de leguminosas comerciais. Atualmente, mais de 2,5 mil produtores utilizam essa leguminosa consorciada com gramínea no Acre, totalizando mais de 137 mil hectares de área plantada. O trabalho teve como objetivo avaliar a produção de matéria seca do amendoim forrageiro, em épocas distintas, no município de Rio Branco, Acre. O experimento foi realizado no campo experimental da Embrapa Acre, onde foram avaliados dois genótipos de amendoim forrageiro (cultivares Belmonte e BRS Mandobi) e quatro intervalos de corte (28, 42, 56 e 70 dias) na época de transição águas/seca (período de março a maio de 2011) e na época da seca (período de junho a outubro de 2011). O arranjo dos tratamentos foi em esquema fatorial 2x4 e o delineamento utilizado foi o de blocos casualizados com quatro repetições. Para a determinação da produção de matéria seca, a parte aérea (biomassa) foi cortada, acondicionada em saco plástico, pesada e uma subamostra (300 g) foi colocada em saco de papel e levada para estufa com circulação forçada de ar a 55 °C por 72 horas para secar e, em seguida, foi novamente pesada em balança de precisão e os dados foram extrapolados para quilogramas de matéria seca por hectare. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste F, a 5% de significância. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. Para os intervalos de corte, foram estimadas equações de regressão e realizado ajuste ao modelo conforme a significância dos coeficientes do desvio da regressão. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o software SISVAR 5.1. Os dois genótipos avaliados apresentaram boa produção de matéria seca na época de transição, independente do intervalo de corte, não diferindo ($P>0,05$) entre si. A produtividade média acumulada entre março e maio, pelo Belmonte e pelo BRS Mandobi, foi de 2.316,51 kg.ha⁻¹ e 2.119,00 kg.ha⁻¹, respectivamente. Os resultados obtidos demonstram a alta capacidade de rebrota e produção de biomassa do amendoim forrageiro em condições de crescimento favoráveis (transição), mesmo submetido a intervalos de corte mais intensos, como os intervalos de 28 e 42 dias. Na época seca, o Belmonte apresentou produtividade média de 2.033,82 kg.ha⁻¹, enquanto o Mandobi produziu 854,22 kg.ha⁻¹. A provável explicação seria que o Belmonte adaptou-se melhor às condições edafoclimáticas da região, suportando o déficit hídrico, sendo menos afetado pelos cortes efetuados nesse período. O intervalo de corte influenciou ($P<0,01$) a produção de matéria seca acumulada na época seca, porém,



XXIV
FOMENTO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA 2012

I CONGRESSO REGIONAL DE PESQUISA DO ESTADO DO ACRE
XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC
CNPQ | UFAC | EMBRAPA | FAPAC | IEVAL

não houve ajuste da equação. A produção de matéria seca do amendoim forrageiro não é afetada pelo intervalo de corte na época de transição águas/seca. O Belmonte é mais produtivo na época seca, comparado ao BRS Mandobi.

Palavras-chave: *Arachis pintoii*. Belmonte. BRS Mandobi.

Realização:



Promoção:

PROPEG DPQ

Apoio:

